



## Trabalhos Científicos

**Título:** Trombocitopenia Imune: Uma Série De Casos

**Autores:** CAROLINA FREIRE COSTA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS), HILDA EMILLE DE ANDRADE OLIVEIRA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS), YURI SAHO SAKAMOTO (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS), STEPHANIE DOS ANJOS LOPES (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS), VANESSA VIEIRA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS), MARIA RAYANNE NUNES LIMA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS), LARISSA CERQUEIRA LISBOA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS), ROBERTA DUARTE SAMPAIO (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS)

**Resumo:** Introdução: A Trombocitopenia imune (TI) refere-se a uma doença autoimune adquirida, caracterizada por plaquetopenia isolada<sup>1</sup>. A etiologia autoimune é bem estabelecida e nem todos sangram, assim, os termos “púrpura” e “idiopática” devem ser evitados<sup>2</sup>. Objetivo: O objetivo deste estudo é relatar uma série de casos de pacientes com diagnóstico de Trombocitopenia Imune, abordando a epidemiologia, história pregressa, dados clínicos e laboratoriais. Métodos: Foi realizado estudo retrospectivo e descritivo de prontuários de pacientes atendidos em enfermaria pediátrica, no período de 2017 a 2018. Resultados: Foram analisados 5 pacientes, sendo 3 (60) do sexo feminino e 2 (40) do sexo masculino. A idade do primeiro diagnóstico variou entre 2 e 10 anos, com média de 5,8 anos. Três (60) pacientes apresentaram internamento prévio por TI. Quatro (80) possuíam plaquetometria 5 mil ao diagnóstico e um (20) na faixa de 5-19 mil. Em relação aos sintomas clínicos, quatro (80) apresentaram equimoses e hematomas, três (60) sangramento mucoso e um (20) sangramento gastrointestinal. Três pacientes fizeram uso de Imunoglobulina (1g/kg) por 2 dias, três usaram Metilprednisolona por 3 dias e um utilizou Prednisona durante o internamento, de modo que 3 pacientes melhoraram com 2 drogas, 1 paciente com 1 droga e um não obteve resposta terapêutica. Conclusão: A faixa etária que acomete a TI é muito variada e todos os pacientes necessitaram de tratamento devido ao nível da plaquetometria e clínica com sangramento. A pulsoterapia com corticoide venoso foi realizada após coleta e análise de mielograma, apesar de todos os casos o quadro ser típico, o protocolo que a equipe de hematologia do hospital adota é de sempre afastar doença mieloproliferativa antes da pulsoterapia. É necessário registrar todos os casos de TI em crianças atendidas para que a estatística epidemiológica brasileira seja publicada.